

DÍVIDAS OFICIAIS SERÃO RENEGOCIADAS

Brasil decide ir ao Clube de Paris. Só falta marcar a data

EDGARDO COSTA REIS
Correspondente

WASHINGTON — O Brasil entrará em negociações com os países membros do Clube de Paris para o refinanciamento da dívida oficial (empréstimos de Governo a Governo), iniciativa recomendada com ênfase pela Comissão de Assessoramento dos Bancos Comerciais, em Nova York, e pelo Fundo Monetário Internacional (FMI).

As reuniões com os Ministros de Finanças ou Presidentes de Bancos Centrais de cerca de dez países membros do Clube de Paris ainda não têm data marcada, mas serão "em futuro próximo", segundo banqueiros americanos, todos favoráveis negociações.

A decisão de procurar o Clube de Paris foi comunicada formalmente pelo Governo brasileiro à Comissão de Bancos, liderada pelo Citibank. O Presidente do Banco Central, Carlos Langoni, já havia manifestado essa disposição, fontes bancárias, o Ministro do Planejamento, Antonio Delfim Netto, formalizou a intenção na sua "misteriosa" visita a Nova York.

As negociações do Brasil com o Clube de Paris fecham o circuito de negociações dos países com problemas de balança de pagamentos, depois da renegociação com os bancos privados e dos empréstimos obtidos do Fundo Monetário Internacional em fevereiro último. O México foi aconselhado a procurar o Clube de Paris mas rejeitou e, recentemente, o Peru negociou cerca de US\$ 1 bilhão com o dos quais US\$ 300 milhões referentes à compra de caças Mirage. O primeiro país a renegociar com o Clube foi a Argentina, na década de 50.

O Governo brasileiro foi aconselhado e pressionado pelos bancos comerciais e pelo Diretor-Gerente do FMI, Jacques de Larosiere, a procurar esse refinanciamento, que se calcula seja de aproximadamente US\$ 3 bilhões em créditos

comerciais oficiais e que deve incluir os empréstimos do Banco Internacional de Compensações (BIS) cujo pagamento o Brasil tem adiado seguidas vezes.

"Parece que a combinação da pressão da Comissão de Assessoramento com a do Fundo Monetário Internacional levou o Governo brasileiro ao Clube", disse um banqueiro americano, que pediu para não ser identificado.

Para os banqueiros, a iniciativa facilitará agilização da segunda fase do projeto financeiro brasileiro, que, segundo os mesmos banqueiros, pretende captar recursos de US\$ 4,2 bilhões para este ano e cerca de US\$ 5 bilhões para o ano que vem.

A idéia é negociar um só pacote para o fim deste ano e para 1984, mas isso dependerá do sucesso das negociações com o Fundo Monetário Internacional.

Embora otimistas com relação ao acesso brasileiro a recursos do FMI, os banqueiros enfatizam o "cenário negro", por causa da "discreta confrontação entre o Diretor-Gerente do FMI, Jacques de Larosiere, e o Governo brasileiro".

Larosiere, observou um banqueiro, deixou claro aos membros da missão que esteve recentemente no Brasil, que não estava satisfeito com o programa de ajuste econômico brasileiro.

"O Governo terá que aceitar um programa de ajuste rápido e duro" — disse um deles. "De Larosiere não está satisfeito e o Brasil terá que se ajustar. Esperamos que o Governo brasileiro aceite cortes mais drásticos nos gastos públicos" — disse outro.

Os mesmos banqueiros acham que o Brasil terá que tomar, nas próximas semanas, novas medidas para satisfazer ao FMI e obter de Larosiere a aprovação de um novo programa de ajuste que atraia novamente os bancos comerciais e permita que sejam levantados os recursos que o País procura.

"Neste momento o Brasil está jogando poquer com um par de valetes — observou um dos banqueiros.